

Escolas de natação: o conhecimento técnico como elemento para a gestão

Swimming schools: technical knowledge as an element for management

Caroline Gonçalves da Mota¹, Daniel Paiva de Oliveira², Giselle Helena Tavares³

Submetido em: 01/02/2022

Aprovado em: 02/03/2022

Resumo

A prática de atividades físicas e esportivas no âmbito do lazer é de fundamental importância, pois está associada à busca do indivíduo em adquirir novas habilidades motoras, interação social e também aptidão física (Lawler, Heary, & Nixon, 2017). Neste contexto a natação é uma modalidade bastante procurada principalmente na primeira infância por estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social, pois, como descrito por Fernandes e da Costa (2006) o meio líquido é um ambiente com várias possibilidades de ação e movimento. Atualmente, grande parte dos estudos encontrados sobre essa modalidade estão ligados às temáticas de biomecânica (Barbosa & Vilas-Boas, 2005), alto rendimento (Meira, 2011), materiais utilizados nas aulas (De Sousa Fortes, Laterza & De Castro Polisseni, 2011), ludicidade (Júnior & Santiago, 2008), melhoras encontradas após realizar a prática (Scarpa & Rostelato-Ferreira, 2018) e outros assuntos técnicos, no entanto, poucos trabalhos abordam a gestão e as especificidades da atuação deste profissional neste cenário. Mesmo assim, a pesquisa realizada pela Diesporte (2016) mostra que no Brasil, 5,9% da população pratica a natação, demonstrando que existe interesse pela modalidade. Com isso, o agente responsável pela administração destes espaços, com o intuito de disseminar a prática da natação, bem como, explorar esta modalidade como um potencial negócio no âmbito do esporte são os gestores do esporte, que tem como função atividades de gerência, organização, gestão de informações e ciências do esporte e exercício (Parks, Zanger & Quarterman 1998). Todavia, Mazzei e Rocco (2017) apontam que para gerir um espaço relacionado ao esporte é necessário conhecimento profundo da prática, da atividade, do serviço ou do produto esportivo, sendo que esses conhecimentos podem ser adquiridos de forma prática ou teórica. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil das/os gestoras das escolas de natação de Uberlândia-MG e também averiguar o conhecimento desses indivíduos sobre metodologia, bases teóricas e estrutura de ensino utilizada pela escola. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa e características exploratória e transversal. A pesquisa foi realizada com sete gestores e quatro professoras de natação mediante a uma entrevista semiestruturada. Os principais resultados identificaram que 75,5% dos entrevistados são do gênero feminino e são formados em Educação Física, porém, nenhum possui especialização em conteúdos relacionados a Gestão do Esporte. Além disso, ficou evidente que a competência conhecimento é fragilizada em relação à metodologia de ensino, embasamento teórico e na estruturação das estratégias. Desse modo, a pesquisa tem relevância no cenário acadêmico, pois, ela explora e analisa o perfil dos gestores atuantes nesses espaços esportivos e também para compreender se a competência conhecimento é bem desenvolvida sendo importante para qualificar a gestão do esporte. Sendo assim, pesquisas realizadas com gestores de escolas de natação podem proporcionar a abertura da discussão nesse setor e também identificar as relações existentes entre o mercado de trabalho e a academia.

Palavras-chave: Gestão do Esporte. Natação. Conhecimento.

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ex-presidente da empresa júnior de Educação Física - Husport e membro do Grupo de Pesquisas sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde –GERE/UFU. E-mail: motaacarol@gmail.com

² Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), membro do Grupo de Pesquisas sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde. E-mail: danielpdeoliveira@hotmail.com

³ Docente no curso de Educação Física da UFU. Coordenadora do GERE. Tutora da Empresa Jr. HUSPORT. Presidente da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp - 2021/2023). E-mail: ghtavares@ufu.br

Abstract

The practice of physical and sports activities in the context of leisure is of fundamental importance, as it is associated with the individual's quest to acquire new motor skills, social interaction and also physical fitness (Lawler, Heary, & Nixon, 2017). In this context, swimming is a very popular sport, mainly in early childhood, as it stimulates cognitive, motor and social development, because, as described by Fernandes e da Costa (2006), the liquid environment is an environment with several possibilities for action and movement. Currently, most of the studies found on this modality are linked to biomechanics (Barbosa & Vilas-Boas, 2005), high performance (Meira, 2011), materials used in classes (De Sousa Fortes, Laterza & De Castro Polisseni, 2011).), playfulness (Júnior & Santiago, 2008), improvements found after performing the practice (Scarpa & Rostelato-Ferreira, 2018) and other technical issues, however, few studies address the management and specifics of this professional's performance in this scenario. Even so, the research carried out by Diesporte (2016) shows that in Brazil, 5.9% of the population practices swimming, demonstrating that there is interest in the modality. With that, the agent responsible for the administration of these spaces, with the intention of disseminating the practice of swimming, as well as exploring this modality as a potential business in the scope of the sport, are the managers of the sport, whose function is management, organization and , information management, and sport and exercise science (Parks, Zanger & Quarterman 1998). However, Mazzei and Rocco (2017) point out that in order to manage a space related to sport, it is necessary to have in-depth knowledge of the practice, activity, service or sports product, and this knowledge can be acquired in a practical or theoretical way. Thus, the present study aimed to investigate the profile of the managers of swimming schools in Uberlândia-MG and also to investigate the knowledge of these individuals about methodology, theoretical bases and teaching structure used by the school. The methodology applied was qualitative in nature and exploratory and transversal. The research was carried out with seven managers and four swimming teachers through a semi-structured interview. The main results identified that 75.5% of the interviewees are female and graduated in Physical Education, however, none of them have specialization in contents related to Sport Management. In addition, it became evident that the knowledge competence is weakened in relation to the teaching methodology, theoretical basis and in the structuring of strategies. In this way, the research has spaces in sports knowledge and also analyzes, as it explores the profile of active managers to understand whether competence is developed and is important to qualify the management of sport. Therefore, research carried out with swimming school managers can provide an opening for the discussion in this sector and also identify the existing relationships between the job market and the academy.

Keywords: Sport Management. Swimming. Knowledge.

1 Introdução

A prática de atividades físicas e esportivas no âmbito do lazer é de fundamental importância, pois está associada à busca do indivíduo em adquirir novas habilidades motoras, interação social e também aptidão física (Lawler, Heary, & Nixon, 2017). Neste contexto a natação é uma modalidade bastante procurada principalmente na primeira infância por estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social, pois, como descrito por Fernandes e da Costa (2006) o meio líquido é um ambiente com várias possibilidades de ação e movimento.

Atualmente, grande parte dos estudos encontrados sobre essa modalidade estão ligados às temáticas de biomecânica (Barbosa & Vilas-Boas, 2005), alto rendimento (Meira, 2011), materiais utilizados nas aulas (De Sousa Fortes, Laterza & De Castro Polisseni, 2011), ludicidade (Júnior & Santiago, 2008), melhoras encontradas após realizar a prática (Scarpa & Rostelato-Ferreira, 2018) e outros assuntos, no entanto, poucos trabalhos abordam a gestão e as especificidades da atuação deste profissional neste cenário. Mesmo assim, a pesquisa realizada pela Diesporte (2016) mostra que no Brasil, 5,9% da população pratica a natação, demonstrando que existe interesse pela modalidade.

Com isso, a/o agente responsável pela administração destes espaços, com o intuito de disseminar a prática da natação, bem como, explorar esta modalidade como um potencial negócio no âmbito do esporte são as/os gestoras/es do esporte, que tem como função atividades de gerência, organização, gestão de informações e ciências do esporte e exercício (Parks, Zanger & Quarterman 1998). Todavia, Mazzei e Rocco (2017) apontam que para gerir um espaço relacionado ao esporte é necessário conhecimento profundo da prática, da atividade, do serviço ou do produto esportivo, sendo que esses conhecimentos podem ser adquiridos de forma prática ou teórica.

Assim, torna-se necessário que as/os gestoras/es conheçam as metodologias utilizadas nas escolas para que assim atendam com mais facilidade as demandas dos clientes/alunos. Logo, é primordial a realização de investigações para identificar e conhecer os responsáveis pelo gerenciamento desses locais e descobrir se além de possuírem conhecimentos técnicos a respeito da administração essas/es gestoras/es apresentam uma compreensão profunda sobre a parte prática do esporte. Questiona-se então, se essas/es profissionais conseguem suprir as demandas administrativas e esportivas que as escolas de natação possuem.

Entretanto, pouco ainda é abordado sobre as competências destas/es gestoras/es para atuar nos diferentes espaços e manifestações do esporte. Apesar disso, um estudo realizado por Wohlfart, Hovemann & Kaden (2019), demonstrou que existem competências essenciais para que ocorra um melhor desempenho na atuação das/os gestoras/es. Uma dessas competências encontradas foi a “capacidade de aplicação do conhecimento com a prática”, ou seja, tanto na atualidade quanto no futuro o conhecimento técnico é importante para gerir o espaço esportivo. Dessa maneira, as/os gestoras/es compreendem quais metodologias de ensino são oferecidas em suas escolas? Elas/es conhecem as estruturas das estratégias de ensino? E ainda, essas/es profissionais conseguem indicar as/os autoras/es que baseiam a metodologia do local?

Consequentemente, esses questionamentos corroboram com as pesquisas que caracterizam o perfil da/o gestora/or do esporte. Estes estudos procuram identificar desde gênero, formação, valores de salários até suas responsabilidades no espaço de trabalho como o estudo de revisão de Barros Filho, Pedroso, Fatta, Lima, Silva & Rocha (2013). Desse modo, também é importante buscar entender se as/os gestoras/es do esporte possuem e aplicam seus conhecimentos sobre as diversas modalidades.

Este estudo poderá contribuir para pesquisas na área da Gestão do Esporte (GE) tendo em vista que há poucas pesquisas que abordam a competência da/o gestora/or no âmbito do esporte. Também é importante dizer que este trabalho é uma forma de aproximar a academia e o mercado de trabalho. Assim, esta pesquisa priorizou investigar qual é o perfil das/os gestoras/es das escolas de

natação de Uberlândia e também investigar o conhecimento desses indivíduos sobre metodologia, bases teóricas e estrutura de ensino utilizada pela escola e, assim, contribuir com pesquisas na área da Educação Física (EF), tendo em vista que a GE é uma área que está sendo amplamente discutida em diversos espaços de atuação.

2 Revisão de Literatura

A prática esportiva pode ser considerada um meio de lazer, educação, competição, rendimento, prevenção e reabilitação da saúde e possui diversos objetivos como ilustra Tenroller e Merino (2006). A natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois, além de envolver vários grupos musculares, a modalidade é desenvolvida em um ambiente prazeroso o que contribui para o desenvolvimento físico, para a formação da personalidade do indivíduo, melhora a capacidade cardiorrespiratória, a coordenação, o equilíbrio e as habilidades psicomotoras como afirma Oliveira (2010). Já no aspecto social, Senra (2007) traz a natação como uma possível contribuição para aumento do círculo de amizade e compartilhamento de experiências e ideias.

Para Zuliatti e Sousa (2002) a escolha da natação nos primeiros anos de vida da criança está relacionada ao sentimento de satisfação e bem-estar que a prática oferece. A atividade aquática tem sua importância, enquanto prática esportiva, para o desenvolvimento físico e social durante o período da infância (Borges & Maciel, 2016). Assim, os primeiros movimentos das crianças marcam o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (Gallahue, Ozmun, & Goodway, 2013; Dantas & Manoel, 2009).

Por consequência da procura pela modalidade, pelo aporte ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, sabe-se que é necessário a elaboração de um planejamento adequado. Neste cenário, Fernandes e Costa (2006) afirmam que o ensino da natação é marcado por sistematização denominada de “sequências pedagógicas”. Sendo assim, Pereira (1996) classifica como tradicional as aulas baseadas em repetições de movimentos e com separação de sequência, considerando uma abordagem tecnicista em que o professor é quem determina e escolhe a sequência pedagógica das aulas. Já as abordagens atuais buscam desenvolver as aulas compreendendo o aluno/cliente como um todo, utilizando abordagens globais para o ensino-aprendizado.

Desse modo, pela dificuldade de encontrar referências sobre a metodologia de ensino do esporte em questão foi utilizado autores da Educação Física Escolar para discutir as escolas de natação e a pedagogia de ensino. Mediante a esse fato, é importante diferenciar metodologia, planejamento e estratégia de ensino. Para Demo (1985), metodologia trata-se de procedimentos e ferramentas para unir a teoria com a prática e assim atingir seu objetivo, com isso, Muñoz Palafox (2001) determina que a metodologia é um caminho a ser seguido num sentido amplo que deve ser relacionado a um pensamento lógico ou a uma corrente epistemológica. Instruídos por essa discussão, o planejamento de ensino é definido por ato de construção e reconstrução denominado didaticamente por uma realidade intencional, cuja finalidade é proporcionar meios teóricos e práticos para agir estrategicamente (Muñoz Palafox, 2001). Por fim, Muñoz Palafox (2004) atribui as estratégias de ensino o caráter de uma proposta de aula previamente estruturada com uma sequência de atividades a serem reproduzidas.

Desse modo, algumas escolas de natação oferecem para os seus alunos uma metodologia alternativa ou uma metodologia própria do local, mas até que ponto as metodologias têm um embasamento teórico diferente ao modelo tradicional tecnicista? Para Ferraz (1996) é essencial que o aprendizado da natação tenha componentes educativos, ou seja, aqueles de natureza procedimental, conceitual e atitudinal no processo de ensino. Sendo assim, atualmente existem correntes que orientam o ensino da natação e a falta de bases teóricas contribui para o emprego de métodos próprios (Neira, 2003).

Logo, duas correntes metodológicas são conhecidas e também norteiam o ensino de natação são: Tradicionais e Ativas. As metodologias Tradicionais têm como foco a técnica e a melhora de resultado (Costa & Nascimento, 2004), já a metodologia Ativa aposta na proposta de priorizar o processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT) que abordam elementos técnicos e táticos valorizando a vivência do aluno (Costa & Nascimento, 2004; Saad, 2002).

No estudo de Ribeiro (2014), os resultados mostram que as/os professoras/es utilizam estratégias empíricas para o ensino da natação e que ela/es não tem uma metodologia específica e para minimizar os efeitos criam métodos próprios sem elementos científicos sobre o ensino de natação. Com isso, Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) destacam a importância de um processo de ensino que incentivem os alunos a participarem da sociedade e ainda afirma que o esporte não é por si só educativo e é papel da/o professora/or selecionar teorias que possibilitem aulas adequadas e relevantes e assim, proporcionar crescimento e exercício crítico. Este esforço deve fazer parte da dinâmica de trabalho das organizações esportivas em geral, provocando uma demanda para a GE em reconhecer as potencialidades que existem nos processos de ensino.

Com isso, a GE refere-se à organização, direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral, que podem acontecer em ambientes de alto rendimento, lazer ou saúde (Nolasco, Bitencourt, Paoli, Gomes, & Castro, 2006). Consequentemente, ela é indicada como a reunião de atribuições como: planejar, organizar, coordenar e controlar, assim, operam e cumprem suas atividades que ocorrem dentro de uma organização (Pires, 2007; Chiavenato, 2003). Além disso, a gestão está associada com o talento, relacionamento com as pessoas e com a administração, essa união busca atingir objetivos previamente definidos (Chiavenato, 2011; Maximiano, 2006; Bastos, 2003).

Logo, as organizações esportivas são indicadas por Slack e Parent (2006) como uma instituição social, que tem objetivos definidos no meio esportivo. Pela mesma razão, Rezende (2000) caracteriza as organizações sendo instituições que oferecem modalidades em função da atividade física, esportiva e de lazer, neste trabalho, considerou-se as escolas de natação.

Mazzei e Rocco (2017) apontam que para gerir um espaço relacionado ao esporte é necessário conhecimento do objeto a ser gerido, e que esses conhecimentos podem ser adquiridos de forma prática ou teórica. Entretanto, a formação na área da Gestão do Esporte ainda é amplamente discutida. Chelladurai (2013) apresenta que a origem dos programas acadêmicos tinha como intenção atender demandas do esporte profissional e universitário, por isso, essa formação profissional foi elaborada no final da década de 60, nos Estados Unidos.

Sob a ótica da formação, estudos revelam que no Brasil não existe uma única diretriz para os cursos de graduação, os componentes curriculares oferecidos têm objetivos e formatos diferentes (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013; Marques, Oliveira, Rodrigues, & Tavares, 2020). Mesmo com a falta de padronização curricular, o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) atribui desde 2002 a possibilidade de atuação dos profissionais formados em EF "administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas" (CONFEF, 2002, p.1). Em relação à gestão de uma escola de natação, o profissional de Educação Física é primordial para a gestão (Delgado, 2000).

Com isso, Parks, Zanger e Quarterman (1998) conferem a função da/o gestora/or do esporte em quatro categorias que são elas: atividades de gerência geral; gerência organizacional; gestão de informações; e ciências do esporte e exercício. Assim, o perfil da/o gestora/or deve compreender um conhecimento do esporte associado a conhecimentos administrativos (Mazzei & Rocco, 2017). Em vista disso, Chiavenato e Atayde (1993, p. 03) apresentam que:

Não existe uma única maneira certa de um administrador agir ou de conduzir. O que existe são maneiras corretas de executar determinadas tarefas em certas empresas, em condições específicas, por dirigentes de temperamentos diversos e modos de agir próprios.

Similarmente, as atribuições da/os gestora/es do esporte estão associadas à competência profissional. Camelo e Angerami (2013) expõe duas perspectivas teóricas, em que a norte-americana está relacionada com a soma de qualidades e características do indivíduo em realizar um trabalho, e a perspectiva francesa está relacionada com aquilo que o indivíduo produz ou realiza no trabalho. No entanto, Parry (1996) aponta que os estudos sobre as competências não são iguais, pois podem abordar competências específicas, outros abordam competências genéricas, alguns discorrem sobre a capacidade individual e por fim, resultados do comportamento.

Segundo McClelland (1973), os conhecimentos sobre essa área surgem a partir da abordagem norte-americana, em que a competência é relacionada ao comportamento associado com as características individuais. Desse modo, a competência é caracterizada por: conhecimentos, habilidades e atitudes para que o indivíduo alcance o desempenho profissional. Diante disso, Camelo e Angerami (2013) indicam que a competência profissional é composta por três eixos, são eles: conhecimento, que é o saber adquirido pelo profissional; habilidade, como saber fazer do profissional; e atitudes, que é como saber agir, julgar, escolher e decidir, sendo assim, a competência é a reunião dos eixos conhecimento, habilidades e atitude.

Com isso, Le Boterf (1995) propõe que o conhecimento teórico tem como função o entendimento e a interpretação que pode ser desenvolvida na educação formal ou continuada. Assim, este trabalho priorizou identificar a competência conhecimento relacionada a natação que as/os gestoras/es esportivos possuem.

A partir destes apontamentos, torna-se necessário identificar o perfil da/o gestora/or do esporte e seu conhecimento sobre a metodologia, estruturação e planejamento das estratégias de ensino de natação. Contribuindo assim, para verificar se elas/es possuem e fazem uso dos conhecimentos teóricos em um ambiente prático. Ainda neste sentido, busca-se compreender a percepção das metodologias, bases teóricas e planejamento das estratégias de ensino também na visão das/os professoras/es, tendo uma visão geral de como estes dois agentes dialogam (ou não) nestes espaços de atuação.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, transversal e de característica exploratória (Marconi & Lakatos, 2004).

A população da pesquisa foi composta por gestoras/es e professoras/es atuantes em escolas de natação de Uberlândia. A amostra inicial foi composta por 30 escolas de natação da cidade que foram selecionadas a partir de convite, sendo os critérios de inclusão gestoras/es e professoras/es de natação com atuação de pelo menos seis meses no cargo. No entanto, alguns gestores não aceitaram participar da pesquisa, outros a pesquisadora não conseguiu ir até a escola devido à pandemia causada pela COVID-19. Com isso, a amostra final foi composta por 7 escolas de natação, 7 gestoras/es e 4 professoras.

Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado construído para a pesquisa. Segundo Laville e Dionne (1999) esse tipo de entrevista tem como característica proporcionar uma flexibilidade à coleta de dados e também abranger as respostas do entrevistado, fazendo com que as respostas sejam mais fiéis possíveis, utilizando perguntas-chaves que seguem uma linha de raciocínio. Esta entrevista é realizada verbalmente e em uma ordem, mas fica livre para a/o entrevistadora/or acrescentar perguntas para que sejam sanados todos os questionamentos.

Assim, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado que resultou em dois blocos,

um para gestoras/es e outro para professora/or. A entrevista foi separada em três eixos: 1) caracterização gestora/or e professora/or, 2) caracterização da metodologia e estratégias de ensino na visão da/o gestora/or e professora/or e 3) dificuldades enfrentadas por gestoras/es.

O primeiro bloco de caracterização de gestora/or e professora/or inclui perguntas para identificar o perfil da/o entrevistada/o, como perfil sociodemográfico (gênero e idade), formação inicial, formação complementar, tempo de experiência na área e tempo de experiência no cargo. Já o segundo bloco foi direcionado para a/o gestora/or com perguntas relacionadas à escola como: participação de competições e por que deste objetivo, quais eram as metodologias de ensino utilizadas, quais bases teóricas eram aplicadas para elaboração da metodologia. Ainda, questionou-se como e por quem eram elaboradas as estratégias, por fim, qual seria o maior desafio da gestão da escola de natação. Na sequência, a entrevista com a/o professora/or possuía como objetivo entender se ela/e tinha conhecimento da metodologia aplicada pela escola, perguntou-se qual era a metodologia de ensino utilizada pela escola, se a professora/or participava da elaboração das estratégias de ensino e finalmente se ela/e tinha autonomia para estruturar e planejar suas aulas.

Para o procedimento de coleta de dados iniciou uma busca no *Google* sobre as regiões da cidade de Uberlândia, em seguida, nesse mesmo *site* foi realizada pesquisa por escolas de natação da cidade. Esta procura foi feita no *site Guia Mais*. Após as buscas, realizou-se o contato com gestoras/es das escolas de natação solicitando autorização para efetuar a pesquisa. Logo após o projeto foi submetido para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Imediatamente, iniciou o processo de coleta de dados.

A pesquisadora foi pessoalmente nas escolas selecionadas, apresentou o projeto, com objetivos, critérios de inclusão e exclusão as/os gestoras/es, e realizou o convite para participação da pesquisa, com isso, a intenção era realizar uma entrevista com a/o gestora/or e pelo menos uma/um professora/or de cada escola. Após o aceite, a pesquisadora solicitou que a/o gestora/or indicasse para as/os professoras/es que desejaram participar da entrevista os contatos da pesquisadora. Para aquelas/es que entraram em contato, foi agendado um horário para que a pesquisadora pudesse apresentar a pesquisa para as/os professoras/es, assim como seus objetivos, critérios de inclusão e exclusão e também solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação da entrevista semiestruturada foi realizada presencialmente no local de trabalho das/os profissionais com duração aproximada de 10 minutos, destaca-se que essa coleta de dados foi efetuada antes da pandemia de Covid-19, no período de janeiro a março de 2020. Todas/os as/os participantes assinaram o TCLE. A/O participante podia desistir a qualquer momento do estudo, não sendo coagida/o a responder as perguntas da entrevista.

A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2010). Assim os dados foram analisados a partir de 3 eixos elencados *a posteriori*, sendo eles: Eixo 1 - Caracterização das/os gestoras/es, professoras e escolas de natação; Eixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão dos/as gestoras/es e professoras e Eixo 3: Dificuldades das/os gestoras/es. Para caráter metodológico, as escolas foram chamadas de E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7, as/os gestoras/es de G1, G2, G3, G4, G5, G6 e G7 e finalmente, as professoras de P1, P2, P3 e P4.

4 Resultados e Discussão

4.1 Eixo 1 - Caracterização das/os gestoras/es, professoras e escolas de natação

Para a análise dos dados foram utilizadas as respostas de sete escolas de natação das regiões; central, leste, oeste e norte de Uberlândia. Foi possível verificar uma maior concentração de entrevistas na região central que participaram do estudo. Um fator que dificultou o acesso para a

realização das entrevistas foi à resistência das/os gestoras/es e professoras em participar de pesquisas mesmo sendo apresentado o projeto e os objetivos do estudo, por isso a falta da região sul na pesquisa. Vale destacar também que a pandemia de Covid-19 contribuiu para limitar o número de escolas participantes, pois o processo de coleta teve que ser interrompido. Desse modo, as regiões leste, norte e oeste participaram do estudo com uma escola representando cada região de Uberlândia. Por consequência, esta pesquisa teve a participação de sete gestoras/es e quatro professoras, neste caso, algumas/alguns gestoras/es também possuem a função de professoras/es, essa característica será abordada em mais detalhes no subeixo 1. Na sequência, o cenário apresentado pela tabela 1, nota-se o perfil sociodemográfico das/os gestoras/es responsáveis pelas escolas de natação.

Tabela 1

Dados sociodemográficos das/os gestoras/es

Variáveis	Dados gestoras/es	Incidência
Gênero	Feminino	5
	Masculino	2
Faixa Etária	Até 29 anos	-
	30 a 39 anos	3
	40 a 49 anos	4
	50 a 59 anos	-
	Acima de 60 anos	-
Formação	Educação Física	7
Formação Complementar	Especialização	6
	Não tem especialização	1
Tempo de Experiência	Até 15 anos	1
	16 a 25 anos	4
	26 a 30 anos	2
Tempo no Cargo	Até 10 anos	5
	11 a 20 anos	1
	Acima de 20 anos	1

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que a idade varia de 34 a 47 anos, sendo a faixa etária predominante entre 40 a 49 anos, dado equivalente ao encontrado por Bastos, Barhum, Alves, Bastos, Mattar, Rezende & Bellangero (2006) e Pedroso, Menezes, Sarmiento e Albuquerque (2010) ao analisar o perfil de gestores do esporte. Verificou-se também que a maioria da/os gestoras/es são do gênero feminino. Isto demonstra semelhança aos dados encontrados por Bastos, Fagnani, Kaigawa e Mazzei (2011) e também que houve uma ascensão das mulheres no ramo da gestão do esporte, o que corrobora com os elementos apresentados por Azevêdo e Barros (2004) que traz o avanço da presença de gestoras no esporte educacional ou participação. Por outro lado, muitas mulheres não ocupam esses cargos em espaços como de clubes de futebol (Azevêdo, Barros & Suaiden, 2004) ou federações esportivas (Pedroso et al., 2010), como mencionado, o alto rendimento tem como perfil a maioria da presença de homens.

O nível de formação acadêmica é descrito que todos/as (7 gestoras/es) relataram possuir graduação em EF. Neste sentido, é importante mencionar a resolução apresentada pelo CONFEF em 2002. Nessa declaração são apresentadas as possibilidades de intervenção das/os profissionais de EF. No que se diz respeito à GE é indicado o tópico “Gestão em Educação Física e Desporto”, em que é apontado como competência dessa/e profissional a “administração e/ou gerenciamento de

instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas” (CONFED, 2002), ou seja, todas/os as/os gestoras/es participantes desta pesquisa são habilitadas/os por lei para atuarem neste cargo. Entretanto, investigações conduzidas por Bastos (2016) indicam que a formação da/o gestora/or do esporte no Brasil está direcionada à formação em EF, logo, as/os gestoras/es entrevistadas/os contemplam esse dado. Desse modo, Montagner, Scaglia e Amaya (2012) destacam que a GE conquistou espaço em fazer parte dos currículos dos cursos de formação em EF.

[...] estamos deixando de apenas formar profissionais para ensinar esportes dentro das quadras e campos, [...] para também formar gerações com vistas a administrar o esporte, a influenciar nesse importante fenômeno dos séculos XX e XXI, com atuação profissionalizada e atenta às diferentes concepções de gestão e administração (Montagner et al., 2012, p.611).

Destaca-se também que em Minas Gerais a maioria das Universidades Federais possui pelo menos um componente em GE e na cidade que foi realizada esta pesquisa, a UFU, possui disciplinas de GE para o curso de bacharelado/licenciatura, e diferente do que foi encontrado nas universidades mineiras, a UFU apresenta um componente curricular de gestão exclusivamente para o curso de licenciatura como foi apontado por Marques et al. (2020). Todavia, a aplicação em componentes curriculares da gestão do esporte no âmbito da graduação é amplamente discutida por (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013; Cárdenas & Feuerschütte, 2015; Marques et al., 2020) já que esses autores apontam que não há uma padronização nos currículos, além de terem objetivos diferentes.

Valendo-se disso, uma forma de acrescentar os conhecimentos obtidos na graduação é investindo na formação complementar, e nesta pesquisa foi relatada da seguinte forma: 6 gestoras/es fizeram pós-graduação em nível de especialização e 1 gestora/or não possui especialização. Com isso, os dados correspondem aos achados de Souza Laurentino, Barros Filho, Miranda, Silva, & de Queiroz Pedroso, (2020) em que há uma prevalência de especialização. No entanto, as/os gestoras/es que possuem especialização são em áreas da Fisiologia e Grupos Especiais, Atividades Aquáticas, Musculação, Psicomotricidade, Treinamento Desportivo, Personal Trainer, e também um curso livre voltado para a gestão de academias. Estas informações sugerem uma carência no envolvimento das/os profissionais em cursos na área da gestão, uma vez que esses conhecimentos contribuem para uma melhor gestão (Da Silva & Netto, 2010).

Em relação ao tempo de experiência, existe uma variação de 13 a 28 anos, sendo que o maior tempo de experiência está representado pela faixa de 16 a 25 anos. Esta característica também apresentada por (Azevêdo & Barros, 2004). Dessa forma, para o tempo no cargo a variação ocorre de 2 a 22 anos, tendo a maior faixa representada por até 10 anos na atividade, isto ocorre por tratar de empresas privadas. Um dado importante que este estudo apontou foi que das/os 7 gestoras/es entrevistadas/os, 5 são proprietárias/os das escolas de natação, sendo que quatro gestoras/es também ocupam o cargo de professoras/es nas escolas enquanto três gestoras/es atuam exclusivamente no cargo de gestora/or da escola, esses dados confirmam e assemelham ao estudo de Pedroso et al. (2010) em que a maioria das/os gestoras/es dividem a gestão com outras tarefas.

Em seguida, foi analisado o perfil sociodemográfico das professoras participantes, em que se observou que a variação de idade ficou entre 23 e 54 anos, sendo que a faixa etária mais presente é entre 20 à 39 anos. Também foi possível verificar que todas as entrevistadas eram do gênero feminino, graduadas em Educação Física. Já a Formação Complementar é descrita da seguinte forma, 1 professora tem especialização em Movimento e as outras 3 professoras restantes não possuem formação complementar.

Em relação ao tempo de experiência das professoras, varia de 1 a 33 anos, sendo que o maior tempo de experiência está representado por 3 professoras e para o tempo no cargo a variação ocorre de 1 a 22 anos, tendo a maior faixa representada por 3 professoras.

Os dados do eixo 1 mostram que no ambiente das escolas de natação de Uberlândia tem gestoras como principais responsáveis pelo cargo. Outro resultado relevante é que todas/os são formadas/os em EF e falta uma formação complementar que acrescente conhecimentos mais específicos da área. O perfil encontrado é representado por gestoras que também atuam como professoras e assim, ficam limitadas e sobrecarregadas podendo não atender as demandas necessárias que a prática exige.

4.2 Eixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão das/os gestoras/es e professoras

O eixo 2 foi desenvolvido a partir da visão das/os gestoras/es e professoras com o intuito de investigar o conhecimento sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação. Este eixo foi subdividido em dois, sendo o Subeixo 1: visão das/os gestoras/es e o Subeixo 2: visão das professoras.

No Subeixo 1 foram identificados os conhecimentos sobre as metodologias de ensino, as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias, como são elaboração as estratégias de ensino e quem são os responsáveis pela estruturação e planejamento das aulas (Quadro 1).

Quadro 1

Visão das/os gestoras/es

Gestora/or	Metodologias de ensino utilizado pela escola	Bases teóricas que embasam a elaboração das estratégias	Como são elaboradas as estratégias de ensino	Quem são os responsáveis pela estruturação e planejamento das aulas
G1	Metodologia própria*	Piaget, Wallon, Ozmun e Gallahue	Existe um enfoque para a semana	Professoras
G2	Metodologia própria	Não existe	Planejamento Básico	Professoras
G3	Metodologia individual de cada professora	Acredita que exista, mas não soube responder	Não ficou claro na entrevista	Professoras
G4	Metodologia Golfinho de Ouro	Não lembra	Planejamento Básico	Professoras
G5	Metodologia Gustavo Borges	Pessoas da Metodologia Gustavo Borges	Pequenas alterações do planejamento da metodologia Gustavo Borges	Professoras
G6	Metodologia própria	Não sabe	Existe um planejamento, mas não ficou claro na entrevista	Professoras
G7	Metodologia Gustavo Borges	Vygotsky, Wallon, Gallahue e Langendorf	Planejamento da Metodologia Gustavo Borges	Professoras

* A/O gestora/or 1 denomina a escola como “metodologia própria”, no entanto, durante a entrevista fica claro que trata-se da Metodologia Golfinho de Ouro

Fonte: Elaborado pela autora

Todas as escolas entrevistadas utilizam uma metodologia de ensino, podendo ser própria, ou seja, são desenvolvidas e estruturadas pela própria escola de natação, podem ser individuais de cada professora/or e ainda neste sentido, existem as metodologias franqueadas em que as escolas pagam uma mensalidade para utilizar a metodologia e os materiais.

Assim, três escolas afirmam ter desenvolvido suas metodologias, porém, apenas a escola E1 utiliza e conhece as bases teóricas. Desta forma, a escola aplica autores clássicos como: Piaget, Wallon, Ozmun e Gallahue e a utilização desses autores fundamenta a concepção que o ensino da escola é tradicional, isto é, as metodologias de ensino dos esportes privilegiam a abordagem do ensino da técnica (Costa & Nascimento, 2004).

Importante evidenciar que Saad (2002) aponta duas concepções que norteiam as metodologias de ensino do esporte, que é classificado em: Tradicional e Ativas. As metodologias Tradicionais são pautadas no ensino da técnica e a melhora de resultados é um dos objetivos (Costa & Nascimento, 2004). Desse modo, as metodologias Ativas têm como proposta priorizar o processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT) que perpassam por elementos técnicos e táticos (Saad, 2002; Costa & Nascimento, 2004), com isso, a proposta de metodologia Ativa valoriza a vivência do aluno (Saad, 2002).

Desta maneira, a metodologia Tradicional também está presente na Metodologia Gustavo Borges (MGB), sendo que duas/dois gestoras/es utilizam essa metodologia em suas escolas. O G7 menciona autores clássicos como foi dado os exemplos anteriormente. Esperava-se dessa pergunta a menção de autoras/es que abordam o ensino da natação, o desenvolvimento motor e outros, porém, G5 sinalizou que para ela/e a MGB é baseada pelos próprios funcionários da franquia. "Fundamentalmente, a Metodologia Gustavo Borges consiste na relação entre as idades, nível pedagógico de técnicas e procedimentos e desenvolvimento motor no meio aquático, por meio da estimulação e experiências perceptivomotoras" (Borges & Lima, 2008, p.8).

Além disso, uma escola utiliza a Metodologia Golfinho de Ouro (MGO), contudo, a/o gestora/or relatou não lembrar se há ou não autoras/es que embasam essa metodologia. Por fim, G3 informou que cada professora utiliza uma metodologia individual e acredita que exista alguma teoria que fundamente as aulas. Neste momento, é importante ressaltar que Neira (2003) fortalece o posicionamento que a falta de bases teóricas auxilia o estímulo da presença de metodologias próprias. Assim, este achado corrobora com a pesquisa de Ribeiro (2014) em que a falta de uma metodologia específica permite que as/os professoras/es utilizem estratégias empíricas.

G3) "...temos três professoras experientes cada uma tem seu método particular, a gente não tem um método universal para as três, são professoras que já tiveram experiências com vários tipos de métodos..."

Com relação à elaboração das estratégias de ensino, esperava-se dessa questão o entendimento de como funciona e como é feito este planejamento de estratégias, se é por mês, por semana, por aulas ou por habilidades, além de quem são os responsáveis por essa tarefa. No entanto, em algumas entrevistas não houve a compreensão da pergunta e as/os gestoras/es responderam como funcionam as aulas (parte inicial, principal e final), porém, não ficou claro como essas estratégias são pensadas e/ou planejadas.

Foi possível entender que E1 utiliza um enfoque semanal, sendo que este é elaborado pela proprietária da escola e a ideia é que as/os professoras/es utilizem durante a semana os materiais e estímulos pensados para aquele determinado período. As/Os gestoras/es de E2 e E4 afirmaram ter um

planejamento básico, neste caso, interpreta-se que elas/es entenderam essa estratégia de ensino como o plano de aula, mas não fica claro se há ou não uma variação durante as aulas. Já as escolas E5 e E7 afirmam que há um planejamento que é desenvolvido pela MGB e as/os professoras/es realizam as adaptações necessárias para cada aula. De acordo com Borges e Lima (2008), as estratégias da MGB são orientadas pela teoria de desenvolvimento-motor de Gallahue e Ozmun (2005).

Em seguida, E3 e E6 disseram que existe uma estratégia elaborada pelas professoras, porém não conseguiram deixar explícito na entrevista. Neste item, fica evidente que três gestoras/es têm conhecimento sobre a estruturação das estratégias de ensino, dois acreditam que as estratégias são equivalentes ao plano de aula e duas/dois gestoras/es acreditam que exista alguma estratégia, mas não tem conhecimento da sua elaboração. Neste ponto fica perceptível a importância da competência conhecimento associado ao entendimento e a base do que é ofertado na escola. Pois, como é observado por Mazzei e Rocco (2017) o perfil das/os gestoras/es do esporte devem possuir conhecimentos tanto administrativos quanto conhecimentos relacionados ao esporte, somando assim suas qualidades e características individuais (Camelo & Angerami 2013). Assim, os resultados deste estudo vão de encontro aos conceitos expressos por Le Boterf (1995) em que ele diz que o conhecimento teórico tem a função de entendimento e interpretação, com isso, é importante que a/o gestora/o tenha ciência da metodologia e das estratégias de ensino utilizadas em sua escola. Desta maneira, Fleury e Fleury (2001) enfatizam que:

as competências são sempre contextualizadas, os conhecimentos e o know how não adquirem status de competência a não ser que sejam comunicados e utilizados. A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência (Fleury & Fleury, 2001 p.187).

Na sequência, a última pergunta é relacionada em conhecer a/o responsável por elaborar o planejamento das aulas. Positivamente, todas/os as/os gestoras/es declararam que as/os professoras/es são encarregadas/os de realizar essa função, no entanto, G5 complementou dizendo que os planejamentos são realizados por todas/os as/os professoras/es da escola e que todas/os têm acesso. Tal situação acontece, pois a MGB direciona o ensino da natação para os franqueados com suas estratégias.

No Subeixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão das professoras, foram identificados os conhecimentos sobre as metodologias de ensino da escola, participação da elaboração das estratégias de ensino, as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias e se a professora tem autonomia para estruturar e planejar suas aulas. O quadro 2 mostra a visão das quatro professoras entrevistadas em relação a metodologia de ensino das escolas e o planejamento das aulas.

Quadro 2 Visão das professoras

Professoras	A escola utiliza metodologia de ensino padronizado? Qual?	Você participa da elaboração das estratégias de ensino?	Quais são as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias?	Você tem autonomia para estruturar e planejar as aulas?
P1	Sim, metodologia própria	Sim, mas existe um enfoque que as/os direciona	Piaget e Gallahue	Sim
P2	Estão iniciando	Sim, todos elaboram	Não lembra	Sim
P3	Não	Cada professora faz o seu	Experiência	Sim
P4	Sim, MGO	Acompanha o enfoque	Damasceno, Piaget e Fountanelli	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira pergunta era em relação à utilização de uma metodologia de ensino padronizado. Todas as professoras têm conhecimento sobre a existência ou não de metodologias das escolas, sendo que P3 afirma que a escola não oferece uma metodologia própria ou franquia e a P2 relatou que a escola está iniciando uma metodologia padronizada. Em relação à participação da elaboração das estratégias de ensino, duas professoras apontaram que elas participam da elaboração, no entanto, seguem o enfoque da semana proposto pela escola.

Em relação às bases teóricas utilizadas as respostas foram semelhantes às mencionadas pelas/os gestoras/es, algumas sabem e conseguiram citar, uma desconhece autoras/es teóricos e outra diz que parte da experiência. Neste item, os dados apresentados validam que as professoras, assim como as/os gestoras/es, corroboram com a ideia de que a falta de embasamento teórico promove e desperta o surgimento de metodologias empíricas (Neira, 2003).

Logo, a última pergunta para as professoras era sobre a autonomia para estruturar e planejar as aulas, todas entrevistadas disseram que tem liberdade nesse aspecto. No entanto, notou-se, por meio das entrevistas, que as escolas em sua grande maioria utilizam a metodologia tradicional e mesmo tendo uma professora com perfil jovem (25 anos) não é mencionado à adesão da abordagem ecológica. Consequentemente, a perspectiva ecológica parte da percepção do comportamento humano, considerando todos os aspectos de desenvolvimento de forma globalizada, diferentemente das outras teorias clássicas sobre o desenvolvimento humano, que analisam o indivíduo de forma segmentada como, Gallahue e Ozmun (2005) no desenvolvimento motor, Piaget (1971), no desenvolvimento cognitivo, Erikson, Paul, Heider e Gardner (1959), no desenvolvimento afetivo-social. Assim, o indivíduo deve ser compreendido por seus processos e também considerar as relações com o ambiente físico e social, pois o “o desenvolvimento humano é um produto da interação entre o organismo humano em crescimento e seu meio ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p.14).

Dessa maneira, o eixo 2 evidencia a importância do conhecimento de teorias por parte das/os gestoras/es e professoras que fundamentam o ensino de um determinado esporte, neste caso, a natação e também, utilizar teorias atuais para compor o planejamento da escola. Além disso, é fundamental considerar todos os envolvidos no processo, valorizando e considerando as possíveis contribuições das professoras, pois, durante as entrevistas, houve um entendimento que há uma desarticulação entre as professoras e as/os gestoras/es visto que as professoras têm como função ensinar, planejar e elaborar estratégias, e a maioria das professoras entrevistadas não tem autonomia durante esse

processo. Assim, fica atribuída/o as/os gestoras/es direcionar os melhores caminhos para seus funcionários e também proporcionar melhor experiência e ensino para seus alunos/clientes.

4.3 Eixo 3: Dificuldades das/os gestoras/es

O eixo 3 foi desenvolvido a partir da visão das/os gestoras/es com o intuito de conhecer as dificuldades de gerir uma escola de natação. O Quadro 3 apresenta a síntese das principais dificuldades encontradas por gestoras/es para conseguir administrar as escolas de natação.

Quadro 3

Dificuldades enfrentadas por gestoras/es

Gestora/or	Dificuldades relatadas
G1	Relação com os pais
	Professora/or executar a metodologia
G2	Dupla tarefa: professora e gestora
	Ensinar a metodologia para a/o professora/or
G3	Crescimento da modalidade
	Infraestrutura da piscina
	Investimento versus Retorno financeiro
G4	Retorno financeiro
	Oscilação de alunos
	Despesas fixas
G5	Encontrar profissional adequado
G6	Concorrência
	Estrutura da escola
G7	Conciliar objetivos

Fonte: Elaborado pela autora

Neste eixo, as respostas obtidas por meio das entrevistas expressaram a existência de diferentes dificuldades relacionadas à atuação, como por exemplo, o retorno financeiro, a busca por profissionais adequados, o fato de ter duas funções (gestora/or e professora/or), a concorrência, a infraestrutura da escola e execução da metodologia. A resposta que apareceu em duas entrevistas foi a respeito do investimento que é feito para equipar a escola, destacando que seu retorno financeiro não é igual.

Para G1 as maiores dificuldades são em relação a explicar a metodologia utilizada pela escola quando questionado o porquê de a criança não mudar de nível. Outra questão é supervisionar se a/o professora/or está aplicando a metodologia da escola em suas aulas. Em seguida, G2 pontua como um desafio atuar como gestor e também como professor, além de ensinar a metodologia da escola para as/os professoras/es. Esta dificuldade é questionada se fica a cargo da/o gestora/or ensinar a metodologia para a/o professora/or, visto que a/o gestora/or tem que ter um conhecimento sobre o fenômeno esportivo (Mazzei & Rocco, 2017), no entanto essa/e profissional tem outras atribuições de planejar, organizar, coordenar e controlar (Pires, 2007; Chiavenato, 2003). Neste caso, seria interessante uma proposta de diálogo e construção entre esses dois profissionais para que desta maneira haja uma contribuição na perspectiva do conhecimento da/o gestora/or.

G1“...outra dificuldade que eu tenho às vezes é ver um erro da professora dentro da metodologia porque ela tem que seguir a estrutura, os materiais e o enfoque...”

Já G3 indicou três desafios, destacando que o crescimento da modalidade não é tão expressivo quanto outros esportes, a infraestrutura para poder deixar água limpa e aquecida e por fim a relação do investimento que é alto para conseguir ter um espaço com piscina versus o retorno financeiro que a modalidade devolve. Assim, o estudo de Rocco Júnior e Mazzei (2018) sugerem que os empreendimentos esportivos sejam pensados de forma sustentável, ou seja, em relação a recursos financeiros e no aspecto social. A/O G4 também pontuou três desafios, o primeiro é que a escola tem despesas fixas altas como, aluguel do espaço, tratamento da piscina e pagamento de funcionários, o segundo desafio é a oscilação de alunos por mês, ainda não há uma fidelidade de seus clientes em períodos de frio, por último, acrescentou que o retorno financeiro não é tão satisfatório. Logo, a instalação de uma piscina tem gestão e custos elevados que precisam ser considerados por parte das/os gestoras/es (Vaz, 2001), pois além de construir um espaço adequado existem gastos como o aquecimento e também o tratamento e a limpeza da água (Hansen,1988).

Na sequência, G5 identificou que encontrar profissionais adequados para a modalidade seja um desafio, pois esta/e profissional precisa dominar a metodologia da escola. Para G6, a concorrência com outras escolas é a maior dificuldade, pois escolas recém-abertas diminuem o preço comum das mensalidades como uma estratégia para conseguir alunas/os e isso influencia na permanência de alunas/os de sua escola. Assim, com o surgimento de segmentos concorrentes é necessário que a/o gestora/or se adapte oferecendo serviços de melhor qualidade (Aparicio-Chueca, Amal Elasri-Ejjaberi & Xavier Triadó-Ivern, 2017).

G2 “pra mim...o que eu vejo é que eu sou gestor e professor né..então eu sou tipo o Severino, então é mais complicado a gente ter o tempo pra fazer a parte de gestão junto com dar aula...”

G3 “vários né...a natação hoje é uma atividade que a gente percebe que não tá tendo o mesmo crescimento que as outras opções...(...)...mas o maior desafio que eu vejo justamente é o investimento falando né da parte financeira do negócio é investimento versus retorno...”

Valendo-se disso, Sánchez e Manfredi (2016) constatam que o serviço prestado com qualidade é uma forma de reter clientes e melhorar a renda da organização esportiva. Além disso, manter a estrutura do local com banheiros com chuveiros, banheiros familiares, limpeza e estacionamento foi um fator pontuado. Por último, G7 afirmou que conciliar os objetivos das/os alunas/os, dos pais e das/os professoras/es é seu maior desafio. Por isso, é necessário que a/o gestora/or conheça e entenda as especificidades do esporte, as demandas da/o aluna/o, o contexto esportivo que ela/e está inserida/o e também considerar o esporte nas dimensões que são: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional como propõe Marchi Júnior (2016), para que assim possua maior entendimento social e passe a ser valorizado.

G6 “ Hoje...a concorrência eu vou falar bem claro, as pessoas hoje não tem dinheiro e você tem que oferecer um diferencial, ter um banheiro familiar, uma água salinizada e isso é tudo muito caro e como você sabe as pessoas não tem mais dinheiro e natação não é luxo mais, virou uma necessidade, o que a gente vê muito é que as pessoas querem fazer mas não tem condições de pagar um valor muito alto e aí abre um outro negócio concorrente começando e por um valor bem mais baixo que eu tenho então é essa dificuldade.

Sendo assim, este eixo contemplou as dificuldades que as/os gestoras/es apresentaram nas entrevistas e foi possível compreender que os desafios perpassaram por diferentes atribuições relacionados à gerência geral, gerência organizacional, gestão de informações e ciências do esporte e exercício como apresenta Parks, Zanger e Quarterman (1998).

5 Considerações Finais

O presente estudo objetivou identificar o perfil das/os gestoras/es de natação da cidade de Uberlândia, buscando analisar sua formação e suas possíveis contribuições para o setor, além de investigar o conhecimento desses indivíduos sobre estrutura e metodologia utilizada pela escola e também a percepção das/os professoras/es sobre esses elementos. Mediante a análise de dados, foi possível detectar que as mulheres são maioria no cargo de gestão de escolas de natação trazendo uma nova perspectiva no gerenciamento desses espaços.

Ainda sobre o perfil, todas/os as/os gestoras/es são formadas/os em EF, o que mostra que a ideia plural da união de conhecimentos esportivos com habilidades administrativas está acontecendo, pois mesmo com a falta de especialização no âmbito da Gestão do Esporte, essas/es profissionais conseguem conduzir suas escolas. Contudo, essas/es profissionais são responsáveis por outras funções, como a ministração de aulas, cuja tarefa sobrecarrega as/os gestoras/es fazendo com que elas/es não consigam suprir todas as necessidades administrativas das escolas. Por isso é fundamental ter um olhar mais crítico sobre essa carência que as/os gestoras/es possuem para que seja suprida.

Além disso, ficou evidente que a competência conhecimento é fragilizada em relação à metodologia de ensino, embasamento teórico e na estruturação das estratégias. A análise realizada permitiu compreender que as/os gestoras/es que têm algum conhecimento sobre as bases teóricas são fundamentadas em autores clássicos com caráter tecnicista. Ainda neste contexto, o conhecimento existente por parte dessas/es profissionais é em relação à escola possuir ou não uma metodologia de ensino própria. Outro ponto importante é que há uma disparidade nas funções, pois as professoras relatam ter autonomia na construção das estratégias de ensino, porém, este deve ser apoiado na maioria dos casos nos planejamentos idealizados pelas/os gestoras/es, função que vai de contramão do que é proposto para esse cargo.

Este estudo surge como possibilidade de ampliar a discussão sobre o perfil das/os gestoras/es atuantes nas escolas de natação, além de observar e trazer à tona possíveis considerações sobre o conhecimento aprofundado do esporte que as/os gestoras/es detêm. Considera-se também que este trabalho representa uma forma de retratar a dinâmica das escolas na cidade podendo assim contribuir para uma maior atenção da academia e também do mercado. Por conseguinte, espera-se que as brechas porventura encontradas no presente estudo sejam aparadas por outras investigações com esse mesmo caráter.

Referências

Aparicio-Chueca, P., Elasri-Ejjaberi, A., & Triadó-Ivern, X. (2017). Explorando la paradoja de recuperación del servicio en deportes: un estudio en centros de fitness. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(3), 01-13.

Azevedo, P. H., & de Franca Barros, J. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro eo perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Lecturas: Educación física y deportes*, (74), 19.

Azevêdo, P. H., de França Barros, J., & Suaidem, S. (2004). Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Journal of Physical Education*, 15(1), 33-42.

Barbosa, T. M., & Vilas-Boas, J. P. (2005). Estudo de diversos conceitos de eficiência da locomoção humana no meio aquático. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 337-349.

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa. Portugal.

Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Fatta, G. L., Lima, W. H., Silva, T. C., & Rocha, V. L. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44-52.

Bastos, F. D. C. (2003). Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 20(21), 295-306.

Bastos, F. D. C. (2016). *Gestão do esporte no Brasil: reflexões sobre avanços, limites e desafios*. Tese de livre docência. Universidade de São Paulo.

Bastos, F. D. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., & Bellangero, G. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 13-22.

Bastos, F. D. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64-74.

Borges, G. F., Lima, W.U. (2008). *Manual formativo: aplicações de metodologia*. São Paulo, SP: BPR Assessoria em Sistemas Metodológicos em Natação Ltda.

Borges, R. K. F. M., Maciel, R. M. (2016). A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 9(1), 292-313.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*, v.80. Porto Alegre: Artes Médicas.

Camelo, S. H. H., & Angerami, E. L. S. (2013). Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22(2), 552-560.

Cárdenas, A. R., & Feuerschütte, S. G. (2015). A gestão na formação inicial em educação física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas dos cursos de bacharelado de Santa Catarina. *Criar Educação*, 4(1).

Chelladurai, P. (2013). A personal journey in theorizing in sport management. *Sport Management Review*, 16(1), 22-28.

Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração*. Elsevier Brasil.

Chiavenato, I. (2011). *Administración de recursos humanos: El capital humano de las organizaciones*. México: Mcgraw-hill/Interamericana Editores.

Chiavenato, I., & Atayde, A. (1993). *Iniciación a la organización y técnica comercial*. México: Mcgraw-hill/Interamericana Editores.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física (2002). Documento de intervenção do Profissional de Educação Física. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>. Acesso em : 10 dez 2021.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física (2012). *Nota técnica CONFEF nº003/2012*. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>. Acesso em : 10 dez 2021.

Costa, L. C. A., & do Nascimento, J. V. (2004). O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*, 15(2), 49-56.

Da Silva, Z. C., & Netto, S. (2010). O perfil do Gestor dos centros esportivos de Lazer–Prefeitura Municipal de Manaus. *Fiep Bulletin*, 80(1), 41-55.

Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.

Dantas, L. E. B. P. T., & de Jesus Manoel, E. (2009). Crianças com dificuldades motoras: questões para a conceituação do transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Movimento*, 15(3), 293-313.

De Sousa Fortes, L., Ferreira, M. E. C., Laterza, M. C., & de Castro Polisseni, M. L. (2011). Natação Infantil: Associação entre materiais didáticos e atividades aquáticas. *Journal of Physical Education*, 22(2), 221-228.

Delgado, C. A. (2000). *Escolas de natação e hidro*. Rio de Janeiro: Sprint.

Demo, P. (1985). *Introdução da Metodologia*. São Paulo: Atlas.

Diesporte. Diagnóstico Nacional do Esporte. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em 14 de dez de 2020.

Erikson, E. H., Paul, I. H., Heider, F., & Gardner, R. W. (1959). *Psychological issues*, 1. International Universities Press.

Fernandes, J. R. P., & Da Costa, P. H. L. (2006). Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(1), 5-14.

Ferraz, O. L. (1996). Educação física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. *Revista Paulista de Educação Física*, 16-22.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(SPE), 183-196.

Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Porto Alegre: AMGH Editora.

Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor*. São Paulo: Phorte.

García Ferrando, M. (1996). *Las practicas deportivas de la población española. 1976-1996*. Madrid: Aeisad.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, 1-49.

Guillén, F. (1990). Motivos de participación y abandono deportivo. In *II Congreso del Colegio Oficial de Psicólogos*. Valencia: COP.

Hasen, H.; et al. (1988). "Problemática". In: *Gestão Económica de Piscinas Cobertas e de Ar Livre*. Ministério da Educação. Direcção Geral dos Desportos, Lisboa, 80.

Júnior, R., & Santiago, V. (2008). Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. *Efdeportes Revista Digital*, 117.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Revisão técnica e adaptação da obra de Lana Mara Siman. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Lawler, M., Heary, C., & Nixon, E. (2017). Variations in adolescents' motivational characteristics across gender and physical activity patterns: a latent class analysis approach. *BMC public health*, 17(1), 661.

Le Boterf, G. (1995). *De la compétence*. Essai sur un attracteur étrange. Leséditions d'organisations. Paris: Quatrième Tirage.

Marchi Júnior, W. (2016). O esporte "em cena": perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)*, 5(1), 46-67.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia científica* (Vol. 4). São Paulo: Atlas.

Marques, L. K., Oliveira, D. P., Rodrigues, L. R., Tavares, G. H. (2020). Gestão do esporte como componente curricular dos cursos de educação física das Universidades Federais de Minas Gerais. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*. 5(2), 01-17.

Maximiano, A. C. A. (2006). *Teoria geral da administração*. Edição compacta. Atlas.

Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96-109.

Mazzei, L. C., Amaya, K., & da Cunha Bastos, F. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1).

McClelland, D. C. (1973). Testing for competence rather than for" intelligence.". *American psychologist*, 28(1), 1.

Meira, T. D. B. (2011). *Programas de desenvolvimento da natação de alto rendimento no estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Montagner, P. C., Scaglia, A. J., & Amaya, K. G. (2012). *Desafios da formação em esporte para intervenção profissional no contexto da gestão: investigações iniciais*. Florianópolis: UDESC.

Muñoz Palafox, G. H. (2001). *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. 2001. 265 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

Muñoz Palafox, G. H. (2004). Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física-PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 10(1), 113-131.

Neira, M. G. (2003). *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 183-198.

Nolasco, V. P., Bitencourt, V., Paoli, P. B., Gomes, E., & Castro, M. (2006). *Administração/gestão esportiva*. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF.

Oliveira, S. D. (2010). *Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos*. Monografia: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba.

Orlick, T. D. (1973). Children's sport—a revolution is coming. *Canadian Association for Health, Physical Education and Recreation Journal*, 39(3), 12-14.

Parks, J. B., Zanger, B. R. K., & Quarterman, J. (1998). Introduction to sport management. *Contemporary sport management*, 1-13.

Parry, S. B. (1996). The quest for competencies. *Training*, 33(7), 48.

Pedroso, C. A. M. Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., & Albuquerque, R. D. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Efdeportes Revista Digital*, 1, 145.

Pereira, L. H. P. (2005). *Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores*. Salvador: Faculdade de Educação, UFBA.

Pereira, M. D. (1996). *Brincando com a água: uma proposta pedagógica com a utilização de componentes lúdicos, para aprendizagem da natação, para crianças de 5 a 12 anos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Piaget, J. (1971). *The theory of stages in cognitive development*.

Pires, G. (2007). *Agôn: Gestão do desporto* [Agôn: Sport management]. Porto: Porto Editora.

Rezende, J. R. (2000). *Organização e administração no esporte*. Editora Sprint.

Ribeiro, S. M. (2014). *Natação para crianças de 03 a 10 anos: uma análise das metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais*. Dissertação de mestrado: Instituto Federal de Educação.

Rocco Júnior, A. J., & Mazzei, L. C. (2018). *Os Estádios e Arenas do Futebol Brasileiro e o legado da Copa do Mundo 2014: o padrão FIFA, o consumidor do esporte e o entretenimento*. São Paulo: Editora Sarapuí.

Saad, M. A. (2002). *Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal*. 101 f. Dissertação. Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica e Educação Física. Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Sánchez, J. M. G., & Manfredi, L. C. (2016). EMCEL: cómo ejecutar una buena recuperación del servicio? *Estudios Gerenciales*, 32(140), 290-294.

Scaglia, A. J., Reverdito, R. S., & Galatti, L. R. (2014). A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. *Legados do esporte brasileiro*, 45-86.

Scarpa, M. F. M., & Rostelato-Ferreira, S. Estudo da percepção dos benefícios da natação em crianças asmáticas. *Saúde em Revista*, 18(49), 85-91.

Senra, C. B. D. N. (2007). *A estimulação psicomotora aquática e o desenvolvimento social da criança em idade escolar: Eu quero, eu posso, eu escolho, eu coopero*. Brasília 2007. Dissertação: Mestrado em Educação Física. Universidade Católica de Brasília

Slack, T., & Parent, M. M. (2006). *Understanding sport organizations: The application of organization theory*. 2Ed: Human Kinetics.

Sousa Laurentino, L. C., Barros Filho, M. A., de Miranda, Y. D. H. B., Silva, V. H. R., & de Queiroz Pedroso, C. A. M. (2020). Sports Manager Profile of Brazilian Archery Federations. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-RIGD*. 10(1), 0-0.

Tenroller, C. A., & Merino, E. (2006). *Métodos e planos para o ensino dos esportes*. Editora da ULBRA.

Vaz, F. M. B. (2001). *Caracterização global das piscinas cobertas da região de Trás-os-Montes: Funções/Competências dos gestores: Dinamização dos programas aquáticos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Wohlfart, O., Adam, S., Hovemann, G., & Kaden, M. (2019). New age of sport management education in europe. NASME Report Germany.

Zulietti, L. F., & Sousa, I. L. R. (2002). A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento. *Revista Univap, São José dos Campos*, 9(17), 12-17.